



PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM É PROTAGONISTA NA ROTINA DE UM BANCO DE TECIDOS

Em 1998, o Banco de Tecidos do Sistema Musculoesquelético do Instituto de Ortopedia e Traumatologia do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, criado na década de 50, passou por uma grande reestruturação e, pela primeira vez, integrou o profissional de Enfermagem à sua equipe. Para conhecer o cotidiano do serviço e entender a relevância do enfermeiro nesse contexto, a Revista SOBECC foi conversar com a equipe de Enfermagem do Banco de Tecidos do IOT, formada pela diretora técnica de serviço, Arlete Giovani, pelo enfermeiro-chefe Luiz Augusto Ubirajara Santos, pela enfermeira encarregada Graziela Maragni e pelo auxiliar de Enfermagem Júlio César Shinzato. Desse encontro resultou a entrevista a seguir.

Revista SOBECC – Qual a estrutura mínima necessária para criar um banco de tecidos do sistema musculoesquelético?

Equipe do IOT – Hoje, há uma legislação específica que deve ser obedecida para a

criação e até mesmo para a manutenção de um banco de tecidos dessa natureza. A portaria nº 1.686, de 20 de setembro de 2002, publicada no Diário Oficial da União, regulamenta e direciona todo o procedimento, estabelecendo diretrizes para estrutura física, materiais, recursos humanos e doadores viáveis. Obviamente, a portaria segue a lei nº 9.434, de fevereiro de 1997, que dispõe sobre a remoção de órgãos, tecidos e partes do corpo humano para fins de transplantes e tratamento.

de exames específicos, do consentimento da família para a doação e da confirmação da morte encefálica, como se procede com todos os multidoadores de órgãos, dispostos na lei citada anteriormente, o procedimento é realizado em uma sala de operações. A captação deve seguir as técnicas cirúrgicas e assépticas, tais como escovação das mãos, paramentação cirúrgica, utilização dos instrumentais adequadamente esterilizados para a coleta dos tecidos e emprego de embalagens esterilizadas para o seu acondicionamento.

Revista SOBECC – Existe alguma autorização específica para o funcionamento de um banco de tecidos dentro de uma instituição de saúde?

Equipe do IOT – Sim. Para pôr o serviço em funcionamento, é necessário obter uma autorização do Sistema Nacional de Transplantes, que, por sua vez, exige que a instituição cumpra a portaria nº 1.686/2002.

Revista SOBECC – Os tecidos captados passam por algum tipo de esterilização?

Equipe do IOT – No nosso serviço, os enxertos ósseos são apenas criopreservados (sob temperaturas de 80° C ou 120° C negativos), uma vez que a captação, o processamento e o armazenamento desses materiais respeitam rigorosamente as técnicas assépticas. Pela literatura, porém, os tecidos podem ser liofilizados e irradiados.

Revista SOBECC – Como é feita a captação do osso do doador?

Equipe do IOT – Após o cumprimento dos preceitos éticos e legais, a exemplo da triagem do doador por meio de coleta

Revista SOBECC – Como se verifica a compatibilidade do osso com o paciente receptor?

Equipe do IOT – No caso dos ossos,

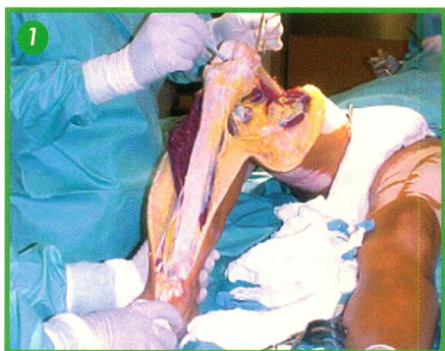


Figura 1: captação realizada pelo enfermeiro em um multidoador de órgãos e tecidos.

Figura 2: procedimento de reconstrução do membro do doador.

podemos dizer que, por não lidarmos com órgãos que sofreram perfusão, ficamos em uma posição mais privilegiada com relação às incompatibilidades, ou seja, os nossos receptores não precisam fazer exames de compatibilidade com o tecido a ser transplantado (por exemplo, compatibilidade do sistema ABO), assim como não necessitam de medicações imunossupressoras pós-transplante.

Revista SOBECC – De que forma é avaliada a qualidade dos tecidos?

Equipe do IOT – Fazemos alguns controles, tais como o radiológico, o anatomo-patológico e o microbiológico, este último por meio da coleta de espécimes para bactérias aeróbicas, anaeróbicas e fungos. Mas o primordial é a seleção inicial do doador, descrita na portaria nº 1.686.

Revista SOBECC – Qual o papel do enfermeiro em um banco de tecidos do sistema musculoesquelético?

Equipe do IOT – É fundamental! O profissional de Enfermagem participa ativamente do processo, ou seja, entra em campo cirúrgico, realiza a captação óssea e, após o término do procedimento, processa os tecidos, deixando-os preparados para utilização nas cirurgias. Além disso, armazena os materiais captados e os fornece para uso, conforme a lista de espera. O enfermeiro também se encarrega de toda a gerência administrativa do setor, como a previsão e a provisão de recursos materiais e humanos e a elaboração de relatórios sobre as atividades realizadas pelo banco de tecidos, providenciando ainda as documentações exigidas pela lei para os transplantes e as captações. Para completar, promove atividades educacionais, a exemplo de orientações específicas para os receptores dos tecidos, de cursos para alunos de graduação em Enfermagem e Medicina e de trabalhos científicos para apresen-

tação em congressos e publicação em revistas da especialidade.

Revista SOBECC – Esse envolvimento do enfermeiro com o processo implica que responsabilidades em relação ao paciente?

Equipe do IOT – O controle rigoroso da fila de espera precisa ser respeitado. Outro ponto importante é a orientação do indivíduo que vai receber o transplante durante a consulta de Enfermagem. O enfermeiro deve esclarecer todos os aspectos relativos ao enxerto ósseo e, a partir daí, obter um consentimento do paciente, firmado em documento.

Revista SOBECC – O Banco de Tecidos do IOT atende pacientes de outros Estados brasileiros? Neste caso, como os materiais são transportados?

Equipe do IOT – Atualmente, a demanda de pacientes que necessitam de um transplante ósseo é muito maior do que o número de doadores. No nosso serviço, há uma fila de espera com mais de 200 pessoas. Em algumas situações de emergência, porém, os tecidos são cedidos para outras instituições. Em um trabalho apresentado no 54º Congresso Brasileiro de Enfermagem, de 2002, sob o título *A Utilização do Gelo Seco na Crioconservação em Transportes de Tecidos Ósseos*, a nossa equipe chegou à conclusão de que esses enxertos se mantêm bem conservados por até 10 horas, desde que embalados em caixas térmicas e cobertos com gelo seco.

Revista SOBECC – No que um banco de tecidos difere de um banco de pele?

Equipe do IOT – Cada qual usa procedimentos completamente diferentes um do outro no que diz respeito ao processamento, à conservação e à utilização dos materiais. A pele, por exemplo, não pode ser congelada.

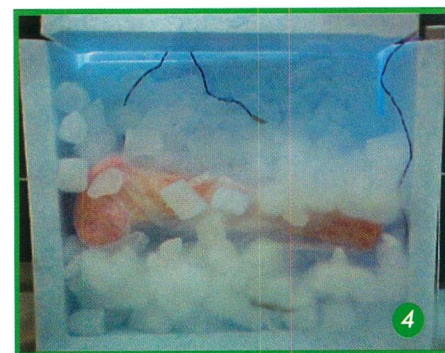
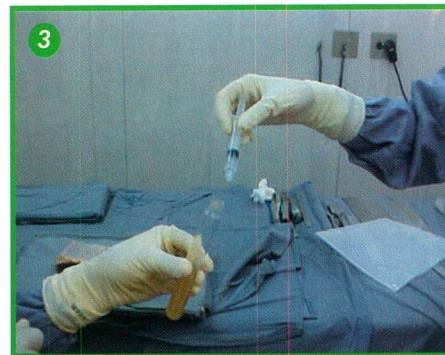


Figura 3: coleta de amostra para investigação microbiológica, uma das etapas do controle de qualidade dos tecidos.

Figura 4: experimento para determinação da temperatura do enxerto, quando conservado em gelo seco.

Banco de Tecidos do Sistema Musculoesquelético do Instituto de Ortopedia e Traumatologia do Hospital das Clínicas da FMUSP

E-mail: banco.tecidos.iot@hcnnet.usp.br

AUTORIA

Entrevista concedida à enfermeira **Maria Cristina F. Quelhas**, supervisora técnica da Central de Material Esterilizado do Hospital das Clínicas da UNICAMP e membro da Comissão de Publicação e Divulgação da SOBECC.